

"Eretz Amazônia" vai virar filme para TV

♦ DOCUMENTÁRIO PARA TV É BASEADO NA OBRA DO SAUDOSO PROFESSOR SAMUEL BENCHIMOL ♦ Páginas 2

ANTI-SEMITISMO

Catalã adverte o mundo em discurso na Unesco

♦ Página 3

HILLEL - RIO

Presidente do CJM prestigia inauguração da nova sede

♦ Página 8

HAQUITIA

Cartas são destaques em novo artigo de Ben-guigui

♦ Páginas 6 e 7

SALOMÃO MENDES

Documentário vencedor do DOCTV contará a história dos judeus na Amazônia

ERETZ AMAZÔNIA, de David Salgado Filho Editor e Diretor do jornal Amazônia Judaica, do roteirista Alan Rodrigues de Souza, do Produtor e Diretor David Elmescany e do Antropólogo Wagner Bentes Lins, foi o projeto ganhador do Concurso DOCTV - I Programa de Fomento a Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro. Eretz foi o escolhido entre 19 projetos de documentários inscritos no Estado do Pará.

Baseado na obra de mesmo nome do saudoso Professor Samuel Benchimol, o documentário "Eretz Amazônia" tem por objetivo contar uma história pouco conhecida: a miscigenação cultural com tradição judaica na Amazônia. Diferente de tantas outras imigrações que o Brasil assistiu, os judeus vieram para ficar, para fazer da Amazônia sua casa.

Essa imigração judaica no Estado do Pará teve seu início em 1810. A comunidade judaica de Belém é uma das mais antigas comunidades do Brasil. São quase dois séculos em que os Judeus fizeram da Amazônia sua nova "Terra de Promissão".

Durante tantos anos de história, o judaísmo tem na Amazônia mais um de seus belos capítulos; conservando seus traços culturais e deixando marcas que perduram até hoje.

Este projeto de Documentário receberá 90 mil reais para ser executado. Sendo co-produzido pela TV Cultura do Pará. Em todo o Brasil, 20 estados vão produzir documentários que serão exibidos em rede nacional em 2004, a partir da TV Cultura de São Paulo.

O DOCTV é uma promoção do Ministério da Cultura, da Associação Brasileira de Emissoras Educativas e Culturais, da Associação Brasileira de Documentaristas e Curtametragistas - Seção Pará e da TV Cultura do Pará, com patrocínio da Secult.

Sinopse e/ou Estratégia de Abordagem

A Amazônia é o cenário de uma extraordinária saga do povo judeu e sua relação com a cultura local. A grandiosidade da floresta e a riqueza e hospitalidade de seu povo, recebeu em seus braços, há quase dois séculos, a primeira leva de judeus vindos de Marrocos.

No início, eram apenas jovens corajosos, aventureiros - no melhor e mais puro sentido da palavra - que chegaram à Amazônia, sem saber o que esperava por eles. Os records e os resquícios desta história ainda estão presentes na lembrança e na vida das pessoas que moram nestas pequenas cidades do interior do Pará.

Mas como se deu o encontro de culturas tão diferentes? O "Eretz Amazônia" conta os passos desta história que, baseada no livro do escritor manauara Samuel Benchimol, mostra como culturas tão distintas se entrelaçaram sob as copas das árvores da Floresta Amazônica. Retirando dos escritos do livro a quase totalidade do embasamento histórico do projeto, mergulhamos na riqueza dramática desta saga, que às vezes é trágica, às vezes é cômica, às vezes dramática; neste mar de acontecimentos que contam, antes de tudo, a história das pessoas, do olhar particular, da vida de cada um que participou deste curioso capítulo da história amazônica.

O documentário tem quatro fases, que coincidem com os movimentos migratórios judaicos para a Região. O primeiro iniciado em 1810, ciclo dos produtos da floresta em geral, os judeus como os primeiros regatões da região, barqueiros, os primeiros e mais difíceis contatos com o mundo amazônico, jovens descobrindo um novo lar. O segundo, o ciclo da Borracha propriamente dito; conhecer o envolvimento com a economia, a sociedade, a política, a vida da região, muitas vezes refletidos até os dias de hoje.

O terceiro ciclo corresponde ao êxodo rural, em que as famílias judaicas deixaram o interior, em função do declínio econômico, para dar estudo aos seus filhos, e como uma forma de manter-se judeus já que o êxodo para as capitais tornou a vida judaica no interior mais difícil. E por fim, o quarto ciclo do judaísmo na Amazônia, quando parte dos judeus da região seguem para o sul do país. Para trás, ficaram duas comunidades sólidas, em Belém e Manaus. No interior, anos inesquecíveis de história, que através do próprio povo amazônico - com sua tão peculiar oralidade típica - e os descendentes de judeus que ainda vivem nas cidades ribeirinhas da Amazônia, nos contam como toda esta história aconteceu.

No "Eretz Amazônia" conhecemos quem eram estes judeus que escolheram o Pará como sua nova casa; como o povo amazônico recebeu essa cultura milenar, e as razões desta imigração para a região norte do Brasil. Descobriremos juntos porque o judaísmo na Amazônia é diferente do restante do Brasil e do mundo.

O Amazônia Judaica irá acompanhar todo o cronograma de Produção deste Documentário, trazendo informações e esclarecimentos no decorrer de cada etapa de filmagem, edição e finalização do projeto.

CORRESPONDÊNCIAS

Rosa Borrás

Fiquei muito feliz por vocês terem recebido esta chance de realizar um bom trabalho de divulgação das comunidades judaicas amazônicas. Vai ser uma grande oportunidade de mostrar que, apesar de isoladas, mantiveram toda a tradição marroquina até hoje. Talvez, exatamente por estarem longe de todas as turbulências do mundo judaico nas grandes metrópoles, a liturgia não sofreu alterações, as tradições continuam iguais, até as rezas e pedidos para os rabinos marroquinos... Além de ser uma grande homenagem ao Prof. Samuel Benchimol, nosso sempre patrono e protetor...

Marcia Sasson

Parabéns a você e seus companheiros por tão importante e significativo prêmio que ajudará a projetar os judeus da Amazônia com sua rica cultura para o resto do país e "quicá" para o mundo.

Isaac Bentes

Parabéns!

Pela manhã ficamos felizes ao ler no jornal sobre a premiação ao curta sobre nossa presença na Amazônia. Alegria multiplicada agora que sabemos de sua participação no documentário. Seus amigos comungam da satisfação, com orgulho pela sua realização. Abraços

Silvia Perlov

Parabéns! Votos de sucesso!

Raquelita Athias

Estamos todos felizes e orgulhosos, parabéns.

Rabino Daniel Touitou

Parabéns por ter ganhado um prêmio com certeza merecido. Já estava na hora que se fizesse este trabalho e quem melhor que você junto com a sua revista (AJ) para liderar esta obra de resgate e valorização do patrimônio judaico da Amazônia.

Chazak uBaruch



COMUNIDADE
DE
PARÁ

Associação de Paróquias e Clubes Religiosos e Culturais do Pará

Comunidade Judaica do Pará

Paróquia de São João Batista

Endereço: Av. 10 de Novembro, 100 - Belém - PA

Paróquia de São João Batista

Endereço: Av. 10 de Novembro, 100 - Belém - PA

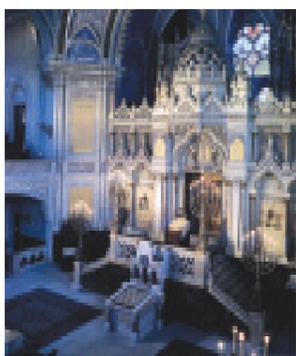


A SUA MELHOR ESCOLHA

<http://www.bemol.com.br>

BEMOL BRASIL R. Amazonas, 100 - Belém - PA - CEP: 66050-000 Tel: (91) 222-3184	BEMOL GRANDE PARÓQUIA R. São João Batista, 100 - Belém - PA - CEP: 66050-000 Tel: (91) 222-3184
BEMOL PARÁ R. Amazonas, 100 - Belém - PA - CEP: 66050-000 Tel: (91) 222-3184	BEMOL GRANDE PARÓQUIA R. São João Batista, 100 - Belém - PA - CEP: 66050-000 Tel: (91) 222-3184
BEMOL GRANDE PARÓQUIA R. São João Batista, 100 - Belém - PA - CEP: 66050-000 Tel: (91) 222-3184	BEMOL GRANDE PARÓQUIA R. São João Batista, 100 - Belém - PA - CEP: 66050-000 Tel: (91) 222-3184
BEMOL GRANDE PARÓQUIA R. São João Batista, 100 - Belém - PA - CEP: 66050-000 Tel: (91) 222-3184	BEMOL GRANDE PARÓQUIA R. São João Batista, 100 - Belém - PA - CEP: 66050-000 Tel: (91) 222-3184
BEMOL GRANDE PARÓQUIA R. São João Batista, 100 - Belém - PA - CEP: 66050-000 Tel: (91) 222-3184	BEMOL GRANDE PARÓQUIA R. São João Batista, 100 - Belém - PA - CEP: 66050-000 Tel: (91) 222-3184

Amazônia
JUDAICA



NOSSA
CAPA

Sinagoga
na cidade
de Szeged -
Hungria

Amazônia
JUDAICA

O Jornal AMAZÔNIA JUDAICA é um órgão independente, mensal, para divulgação do judaísmo da Amazônia. Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 378 / 303 Cep.: 66.035-340 - Belém - PA. Tel.: (91) 241-7656 - Fax: (91) 222-3184

Diretor e Editor
David Salgado Filho

Conselho Consultivo
Jacob Messod Benzecry; Elias Pazuello; Ramiro Bentes; Marcos David Nahon; Moisés Elmescany; Celso Neves Assayag e Morse Shimon Israel

Colaboradores

Simone M. Salgado; Clara Azuly; Isaac Bentes; Yehudá Benguigui; Lise B. Serruya; Marcos Serruya; Raquelita Athias e Zazá Jucá

Colaboraram nesta Edição

Márcia Cherman Sasson; Raymundo Serruya; Larissa Gabbay; Sultana Levy Rosenblatt; David Amar e Safira Ohana

Revisor

Inácio Obadia

Correspondentes

Manaus: Isaac Dahan / Rio de Janeiro: Elias Salgado

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Osimar R. Araujo (osi_101@hotmail.com)

Impressão

M.M. & Lima Ltda. Fone/fax: (91) 224-5301 / 241-6219 - email: moraes@amazonline.com.br

Assinatura anual

R\$ 40,00

Preço do exemplar

R\$ 4,00

AJ Informações

(91) 241-7656 / 223-0494

Fax: (91) 222-3184

www.amazonijudaica.com.br
amazonijudaica@directbr.com.br

Os judeus e as moscas

◆ DISCURSO PRONUNCIADO NA CONFERÊNCIA DA UNESCO EM PARIS

PILAR RAHOLA *

"Há 3 coisas que Alá não deveria ter criado: os persas, os judeus e as moscas". Lida assim, a frase que Saddam Hussein obrigava as crianças do Iraque a repetir, soa grotesca e, por conseguinte, bárbara. Na nossa civilizada e arrogante Europa, nunca diríamos algo assim. Nós não temos nada contra os persas e nem contra as moscas!...

Direi mais: as moscas são incômodas, mas compõem de tal maneira a paisagem mediterrânea que acabaram tornando-se íntimas. E, por suposição, os Persas nos caem bem. De modo que podemos respirar tranquilos: **com Saddam Hussein, só nos une o ódio aos judeus.** (* o grifo é nosso).

Terá sido esse ódio que levou tantos manifestantes a queimar bandeiras com a estrela de David, enquanto gritavam palavras de ordem a favor de Saddam? Será que a judeufobia é o simbólico lugar-comum onde os árabes e nós, europeus, nos encontramos, nos reconhecemos e nos gostamos? E não é essa mesma judeufobia que converte um déspota corrupto e violento como Arafat em um romântico resistente? Que transforma o nihilismo terrorista palestino numa espécie de nova epopéia libertadora?

Sustento hoje e aqui, para a desgraça de nosso continente, capaz de gerar para o mundo as bases da democracia e, ao mesmo tempo, criar os cupins mais ativos que a tentaram destruir: o stalinismo e o fascismo; sustento que estamos retornando a nossos próprios demônios. Atualmente, sobre as bases do velho anti-semitismo exterminador que moldou nosso pensamento coletivo mais profundo, estamos construindo um novo, ativo e perverso anti-semitismo.

"Um anti-semitismo sem judeus" - como diria Pual Lendva? O fenômeno está se elaborando em paralelo com duas atitudes complementares, as duas igualmente suicidas: O anti-americanismo e a indiferença ante a aparição e consolidação de um novo totalitarismo: O INTEGRALISMO ISLÂMICO. São três, portanto, as flechas que disparam numa mesma direção preocupante, para a formação de um pensamento único europeu, capaz de mobilizar as ruas e as consciências da Europa e que se fundamenta em pilares destrutivos.

O mais grave, no meu ponto de vista e dentro de minha própria militância progressista, é que esse pensamento único é das esquerdas. É de esquerda o novo anti-semitismo europeu, disfarçado de anti-sionismo. É de esquerda o pan-arabismo romântico que leva à minimização do terrorismo. É e compartilhado entre determinadas direitas e as esquerdas, o feroz anti-americanismo de que estamos padecendo.

Os novos anti-semitas não se reconhecem como tal. O anti-semitismo é uma expressão clássica da extrema direita e, portanto, a esquerda se aborrece com ele e o nega. O guarda-chuvas do anti-sionismo, todavia, ou o anti-israelismo diretamente, são muito mais cômodos de levar; defendem bem da chuva da crítica e permitem um disfarce intelectualmente digerível.

É de Martin Luther King esta frase pronunciada em 1967 em sua "carta a um amigo anti-sionista": "Os tempos transformaram em impopular a manifestação aberta de ódio aos judeus. Sendo assim, o anti-semitismo busca novas formas e forosonde possa instilar seu veneno. Agora, o esconde por trás de uma nova cara - "Não odeia aos judeus; só é anti-sionista!".

Trinta e seis anos depois, a frase é mais atual do que nunca. De tal forma que o anti-sionismo e a demonização feroz de Israel se convertem numa obrigação moral do pensamento das esquerdas. Como se no catecismo não escrito da esquerda existisse um dogma inquebrantável: "Ou és anti-sionista ou não és de esquerda!".

Eu mesma, em Paris, sou expulsa do "paraíso" da esquerda por alguns gurus do dogma, cada vez que não pratico o tiro intelectual ao judeu... Oh, perdão, ao sionista.... Perdão! ...ao israelense. Ou não é tudo a mesma coisa na gramática anti-semita?

Porém, o mais profundo do novo anti-semitismo, se situa no coração da Terra Santa e tem Israel como o objetivo do "tiro ao prato". Israel é, na atualidade, uma autêntica obsessão da esquerda europeia e o exemplo mais relevante dos "tics" fascistas que a esquerda pode apresentar.

ESTAS SÃO AS MINHAS ACUSAÇÕES: Manipulação da informação; criminalização da legitimidade do Estado de Israel, minimização das vítimas judias nos atentados terroristas; banalização do holocausto (shoá) e indiferença, senão o aplauso, diante dos estragos terroristas do integralismo.

1º - Acuso a esquerda de assassinar a informação, a golpes de propaganda.

A manipulação dos informativos sobre o que ocorre no oriente próximo é tão grosseira e excessiva que passará aos anais do jornalismo como exemplo de intoxicação de massas. Quantos princípios do jornalismo se quebram nas informações que a maioria da mídia europeia está prestando? No controle das fontes, tergiversação e manipulação de dados, fraude ao princípio da objetividade e indiferença ao que tinha de ser o grande desejo de todo jornalista: A VERDADE.

Já sei que me dirão que a objetividade não existe, muito menos no jornalismo. Porém, entre a objetividade e a subjetividade militante, há uma longa faixa que o jornalismo sério poderia percorrer; mas, a respeito do Oriente Médio, não percorre.

A gramática deste novo jornalismo dá forma ao dia a dia da imprensa influente da Europa Ocidental e é tão poderosa que não escapa dela nem a tão mitificada BBC. É uma gramática que tem regras precisas: " Não existem terroristas - só milícias; Nunca há vítimas judias; toda ação palestina é boa por natureza e, portanto, defensiva; toda ação israelense é suspeita de ser criminosa; não existem os carrascos palestinos; não existe a ingerência internacional; não existe a corrupção de Arafat e por não existir, não existe o seu passado violento. E, evidentemente, não existe a democracia israelense".

O atentado diário que a informação sofre nas mãos da propaganda, com total impunidade, não é casual nem espontâneo. Eu acuso, portanto, parte da imprensa europeia de manipular, mentir e trocar as pautas de Informações do Oriente Médio. A sua neutralidade é, sem dúvida, uma

DESGRAÇADAMENTE, HÁ FORTES INDÍCIOS DA RETOMADA DO ANTISEMITISMO.

A DELICADA QUESTÃO DO ORIENTE MÉDIO NÃO ESTÁ SENDO ANALISADA EM SUA TOTALIDADE E DETERMINADAS POSIÇÕES POLÍTICAS E ESTRATÉGICAS, QUE PODEM E DEVEM SER DISCUTIDAS E CRITICADAS, ESTÃO SE TRANSFORMANDO EM POSTURA CLARAMENTE ANTISEMITA.

A PAZ É DESEJÁVEL E POSSÍVEL, HAJA VISTA, O RECENTE PLANO ELABORADO POR LIDERANÇAS CIVIS, ISRAELENSES E PALESTINAS.

NÓS, QUE ACREDITAMOS NA DEMOCRACIA E NOS DIREITOS HUMANOS, TEMOS QUE NOS UNIR E NÃO PERMITIR QUE O RANÇO DO PRECONCEITO MILENAR CONTRA UM POVO GANHE FORÇA EM NOSSOS DIAS.

RAQUELITA ATHIAS

neutralidade pró-palestina.

2º - Acuso a esquerda de banalizar o holocausto (Shoá).

Tema este que não é, em absoluto, menor. Ficará escrito nos murais da vergonha europeia, a atitude de numerosos movimentos ativistas, perfeitamente visíveis nas manifestações pacifistas de nossos dias e a de muitos intelectuais de esquerda que utilizaram a tragédia do holocausto como uma arma arremessada contra Israel. O ponto culminante desse desprezo profundamente cruel - lançar contra as vítimas do holocausto o seu próprio martírio - é uma forma de voltar a matá-las. Assim foram as declarações de Saramago em Jenin. A esse respeito tenho a dizer: Saramago é o exemplo mais importante de uma afirmação inapelável: alguém pode escrever como os anjos e pensar como os demônios!

Em 1884, Auguste Bebel já chamou a isso "o socialismo dos imbecis". Mas não é só uma imbecilidade. O destino, tão estranhamente poético às vezes, faz que eu esteja escrevendo este parágrafo justo agora, que estou sob o impacto do Museu do Holocausto de Washington - que acabo de visitar. Como disse o grande construtor daquela memória que é Claude Lanzmann, "o holocausto é a morte da alma humana". Diante de sua recordação, nenhum cidadão do mundo pode ser indiferente. Mas, principalmente, nenhum europeu pode ser alheio.

A Europa criou o pensamento único totalitário do cristianismo que transformou todo um povo em deícida (decerto, depois de ouvirem as sandices de Mel Gibson, suponho que nunca mais irão assisti-lo no cinema).

A Europa foi a Inquisição Espanhola e foi Lutero, assegurando que os judeus eram "uma praga no coração da terra". A Europa foi a demonização, a perseguição, a culpabilização e a morte do melhor de seu próprio corpo: a alma judia.

A Europa foi o Vaticano e sua colaboração com os nazistas. Auschwitz não é uma contingência trágica da história; uma espécie de erro perverso. Auschwitz é a estação final de um longo processo de destruição. Porisso, não é exagerado assegurar que, sendo a Europa tão profundamente judaica, com o Shoá ela destruiu a si mesma. O que resta hoje da Europa são os restos do naufrágio. Um continente que, seqüestrado por seus próprios demônios, perdeu a dignidade.

Por isso, banalizar o holocausto é uma coisa tão brutal e perversa. Fazê-lo, além do mais, vindo da esquerda, aquela que tinha de ser a mais rotunda vigia da justiça e da liberdade, é um ato de traição. Traição à trágica memória europeia. Será isso

o sintoma de um novo anti-semitismo? - Sem nenhuma dúvida!

Minimizando o holocausto, se reduz a dimensão da tragédia, se relativiza a culpa europeia e o judeu volta a ser o suspeito, poderoso e perigoso.

Não existe mais a vítima judia. Existe o soldado israelense que mata crianças em Belém. É a metáfora moderna do judeu medieval que bebia o sangue dos bebês cristãos. Essa relação entre o judeu medieval malvado e o malvado soldado israelense tornou-se prazerosa para a culpa europeia. A esquerda estabelece essa relação, inclusive inconscientemente, de modo que podemos dizer que a ortodoxia cristã e a esquerda ortodoxa também coabitam felizes no território inóspito do anti-semitismo. Acuso, pois, a esquerda de traição à memória trágica da Europa!.

3º - Acuso a esquerda de minimizar, justificar e até elogiar um novo totalitarismo que ameaça seriamente a liberdade: O nihilismo terrorista islâmico.

Os exemplos são escandalosos: Indiferença ante atentados graves como a bomba da AMIÁ, na Argentina; o atentado contra as torres gêmeas - considerado por parte da esquerda quase como responsabilidade americana, por causa de sua política exterior. E por conseguinte, com culpa judaica incluída; a exaltação do terrorismo palestino como forma de luta legítima, até o ponto de considerar aceitável a inoculação, na sociedade palestina e, globalmente em muitas das sociedades islâmicas, de uma cultura fatalista do ódio e da morte. Cultura essa que é, sem dúvida, totalitária. O meu bom amigo Marcos Aguinis chama para isso "um retrocesso da esquerda para a anti-modernidade".

Israel, converte sua legitimidade em suspeitosa e criminaliza os seus atos. Israel é, talvez, um dos Estados cuja criação tem mais base moral dos quantos existem. Entretanto, é o único Estado do mundo que todos os dias tem de pedir perdão por existir.

Sem nenhuma dúvida, portanto, acuso a esquerda de pôr em questão a legitimidade do Estado de Israel. E de considerar, a partir daí, que seus atos sejam considerados culpáveis por natureza. Não teria a ver com isso a atitude do Parlamento Europeu, indiferente ao que a ANP faz do dinheiro público Europeu?

Como é possível - pergunto em nome da Democracia - que seja o dinheiro europeu que financia as escolas de ódio onde as crianças palestinas são doutrinaadas no fanatismo suicida?

Nós permitimos, financiamos e até justificamos. Isso nos faz retroceder novamente a História. Lembram-se de Hermann Broch? A indiferença é uma forma de violência. E isso ocorre porque o ódio aos judeus não arpeja a fina pele europeia. Além do ódio aos católicos, aos protestantes, aos homossexuais, aos cidadãos negros. Porém o ódio aos judeus, não nos causa arrepios.

ESSE É O NOVO ANTI-SEMITISMO: O que não se horroriza com o fato de que o "Mein Kampf" de Hitler ou os abomináveis "Protocolos dos sábios do Sião" sejam best-sellers no mundo árabe. O anti-semitismo que repete os velhos tópicos demonizadores dos judeus, especialmente a partir de exposições intelectuais. O que se enamora do heroísmo totalitário do terrorismo palestino e que, conduzido por um anti-americanismo patológico, se inibe ante o perigo do integralismo islâmico. O que encontrou, na desculpa de Israel, um novo guarda-chuvas para poder canalizar um velho demônio.

Termino, portanto, com esta convicção: o quebra-cabeças do anti-semitismo está se armando de novo. E essas são as peças:

1ª Peça - O subconsciente europeu, resistente às lições da História e imune às vacinas que tentam matar definitivamente o vírus anti-semita. A Europa se livrou de sua pele judaica, mas não se livrou de seu velho ódio.

2ª Peça - O Neo-catolicismo populista, mais ou menos extremo, que também se assenta numa base judeufoba.

3ª Peça - O pensamento das esquerdas, que sem haver feito as pazes com seu passado totalitário, se apaixona por novos épicos também totalitários. Assenta assim, as bases de um anti-semitismo mais perigoso porque a esquerda lhe dá o prestígio, a cobertura intelectual e o arma ideologicamente.

4ª Peça - O anti-americanismo europeu, derivado do duplo complexo que arrasta a Europa. De um lado um grande complexo de superioridade;

pois não é em vão ser o berço da modernidade. E um enorme complexo de inferioridade, porque não foi capaz de resolver nem mesmo uma única de suas próprias tragédias.

Pressupõe-se que o seu anti-americanismo é, por definição, anti-sionista.

5ª Peça - O Integralismo Islâmico. Ideologia totalitária e nihilista (* doutrina segundo a qual o progresso da sociedade só é possível com a destruição de tudo que já existe). Claramente inimigo da modernidade, sua base principal é o anti-semitismo. Cabe dizer que o fato de mil e duzentos milhões de muçulmanos viverem em tiranias teocráticas, não facilita nada a luta contra a judeufobia.

Território comum, pois, de mais de um dogmatismo maniqueísta, a judeufobia atual encontra novas camuflagens, cresce e se assenta. Hoje, aqui diante da UNESCO, amparada por esse exemplo de heroísmo, tenacidade e dignidade que é o Centro Simon Wiesenthal, acuso a esquerda europeia, a minha esquerda, de ser a cobertura intelectual do novo anti-semitismo que existe na Europa. UMA ESQUERDA QUE TRAI A SI MESMA, TRAINDO A DEMOCRACIA.

Novamente, na Europa, ser judeu começa a ser difícil. E vejamos que a Europa mais europeia que existiu foi a Europa Judaica. Nossa tendência ao suicídio é, desgraçadamente patológica. Eu o denuncio porque sou europeia. E como tal, me sinto judia diante do anti-semitismo. Única posição que redime um europeu de seu passado de vergonha.

Obrigada por convidar-me. SHALOM.

*Jornalista catalã e ex-deputada pela esquerda (Traduzido para o português por Marcos Serniya)



CENTRO DERMATOLÓGICO
PROF. AZULAY

RUBEM DAVID AZULAY
CRM 5203126-5

Prof. Emérito da UFRJ e UFF
Titular da FTSM da UGF e da
Academia Nacional de Medicina

Av. N. Sra. De Copacabana, 978 - 14º - Copacabana Center.
Fones: (21) 2522-1389 / 2522-1598. Fax: 2521-9445

PARASHAT HASHAVUA

Vaigash - 03.01.2004

Resumo

A Parashat Vayigash começa com a súplica ardorosa de Yehudá ao poderoso governante egípcio (Yossef ainda disfarçado) pela vida de Binyamin, alegando que Yaacov certamente morreria de dor se perdesse seu filho mais jovem. Yehudá se oferece para permanecer no Egito como escravo no lugar do irmão mais novo. Yossef, incapaz de se segurar por mais tempo, revela sua identidade a seus atônitos irmãos, perdendo-os por vendê-lo como escravo tantos anos antes, declarando que enviá-lo ao Egito era parte do plano Divino de preparar a sobrevivência da escassez. Yossef então os envia de volta para a Terra de Israel carregados de presentes pedindo que tragam Yaacov e sua família de volta ao Egito onde viverão na província de Goshen. Antes que Yaacov saia de casa, D'us aparece a ele reafirmando-lhe que Ele estará com eles e que ao final retornarão à Terra de Israel como uma grande nação. Após vinte e dois anos de separação, Yaacov finalmente se reúne com seu amado filho Yossef, e são levados ao encontro do Faraó. A porção termina descrevendo como Yossef usou seus vastos poderes para amealhar quase toda a riqueza do Egito para o tesouro do Faraó.

Mensagem da Parashá

Conta a história que Aristóteles foi certa vez apanhado em flagrante por alguns de seus alunos, cometendo um ato degradante que não condizia com sua posição. Os discípulos ficaram atônitos. Afinal, pensaram eles, estamos tratando com um dos maiores pensadores de todos os tempos, e conseqüentemente, ele deveria personificar alguém extremamente elevado. Como poderia cair a tal nível? Sentindo a necessidade de reparar o dano, Aristóteles declarou: "Qual é o problema? Aristóteles não mudou. A palestra de amanhã ainda terá lugar às 9 horas. Mas agora estou me comportando como um ser humano comum, como qualquer um de vocês o faria!" A reação à história acima é previsível. Que hipocrisia! Como pode uma pessoa com tal profundidade de pensamento chegar a este nível de degradação? A história não registra a reação dos alunos de Aristóteles à essa declaração; entretanto, bem pode-se imaginar que aqueles estudantes que testemunharam este comportamento foram provavelmente incapazes de assistir a palestra do dia seguinte. A separação entre a teoria e a prática é muito comum. Todos estudamos e temos conhecimento de várias e virtuosas formas de comportamento, mesmo assim quando se trata de implementar estas maravilhosas filosofias, parece haver certa dificuldade. O que está faltando? Como podemos infundir em nossas ações os valores que tão facilmente entendemos? A habilidade de conectar as conclusões lógicas da mente com sua execução em ação é uma faculdade conhecida em hebraico como "da'at". A palavra da'at literalmente significa conhecimento. Entretanto, a Torá também usa esta palavra referindo-se ao vínculo entre marido e mulher, indicando que da'at implica um grau de conhecimento que conecta e aproxima. Isto significa que não é o bastante simplesmente chegar a conclusões elevadas; a pessoa deve também comprometer-se com aquela conclusão, unificando a mente e o coração, órgão que controla as ações, dessa maneira obrigando-se a cumprir aquilo que foi tão claramente entendido. Isto explica uma expressão inusitada que a Torá utiliza na Porção desta semana. Após a dramática descrição da revelação de Yossef aos irmãos, a Torá relata que Yossef "caiu sobre o pescoço de Binyamin e chorou, e Binyamin chorou em seu pescoço". Nossos Sábios explicam que Binyamin chorou porque percebeu a destruição definitiva do Mishcan, o Tabernáculo que ao final estaria localizado no quinhão de Yossef em Israel, e Yossef chorou porque percebeu a destruição do Bet Hamicdash, o Templo Sagrado, que estaria na porção de terra de Binyamin. Deixando de lado a questão de que estavam chorando pela futura destruição nesta época, ainda precisa ser esclarecido por que estavam chorando especificamente no pescoço um do outro. Não faria mais sentido que o encontro acontecesse sobre a cabeça, ou perto dela, a parte mais elevada do corpo? Na verdade, a função do pescoço é única, pois numa situação saudável ele age como um condutor entre a cabeça e o coração (e portanto o restante do corpo). Como o intelecto está situado fisicamente na cabeça, diz-se que nossos pensamentos podem também ser canalizados através do pescoço. Um bloqueio no pescoço, obstruindo a livre passagem do fluxo de pensamentos, é obviamente uma condição doentia. A função do pescoço é por isso, análoga à função do da'at. Ambos existem para forjar a conexão entre os pensamentos da mente que se traduzem em ações controladas pelo coração. Eis por que os irmãos choraram no pescoço um do outro. Os Templos foram destruídos em conseqüência dos pecados do povo judeu. Em outras palavras, o povo judeu não pôs em ação aquilo que sabiam em suas mentes. Existia um bloqueio. Ao prantear a destruição, portanto, os irmãos choraram especificamente sobre o pescoço, ensinando-nos que apenas o entendimento intelectual não é suficiente. Os atos são o supremo e mais importante objetivo.

■ Fonte: site www.beitlubavitch.org.br



Chanuká na Hebraica de Manaus

ISAAC DAHAN
ESPECIAL PARA AMAZÔNIA JUDAICA

Uma linda noite marcou a Festa de Chanuká na Hebraica. Com maciço comparecimento da comunidade e farta distribuição de pizzas, crepes, doces, salgadinhos e um jantar oferecido aos presentes à base de massas, a festividade constou do acendimento das velas pelo Presidente do Comitê Israelita do Amazonas Celso Assayag e pela Diretora de Assistência Social Alice Benchimol. O coral dos alunos da Escola Jacob Azulay fez a apresentação de músicas da época e a chaverá Safira Ohana, representando o grupo da terceira idade recém-criado na Hebraica declamou uma poesia de sua autoria e foram aplaudidos entusiasticamente.

A festa serviu também como encerramento do ano letivo da nossa Escola, onde os alunos mais destacados de cada turma receberam medalhas de ouro, prata e bronze por seus desempenhos em 2003.

Foi anunciado também o programa de bolsa de estudos, dezoito bolsas em ajuda pecuniária mensal para os estudos e estimulando também a participação nas atividades destes jovens chaverim no ishuv. Uma louvável e meritória iniciativa destes baluartes comunitários há várias gerações, honrando sobremaneira suas tradições e seu amor pela comunidade.



POESIA

Chanuká

SAFIRA OHANA

Dezembro é Festa da Luz
Que veio para iluminar
Foi brilho que D'Us criou
A Festa da Chanuká

Esta é nossa linda festa
Que guardamos com respeito
Sabemos que D'Us existe
E tudo o que faz é perfeito

Vamos então celebrar
Esta festa com carinho
Pra termos Paz e Amor
No nosso longo caminho

Ainda me lembro bem
Quando eu era criança
Quando meu pai falava
Para termos esperança

Jerusalém é muito Linda
Cidade abençoada
Por mais que queiram acabar
Jamais será derrotada

A nossa Lei de Moisés
É a lei mais verdadeira
Vem do começo do mundo
E será sempre a primeira

O Dia do Kipur
É para ser respeitado
É o dia do perdão
Em que seremos julgados

Temos também o Purim
Pessach e Simchat Torá
Sentimos muita alegria
Quando chega a Suká

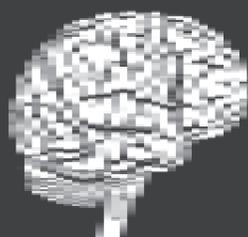
Aqui terrmino este verso
Pra não lhes roubar o tempo
Pois estas simples palavras
São do meu próprio talento.

© Imóvel
dos seus
sonhos
existe!

Você procura, nós encontramos.

SIMONE SALGADO
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
FONE 30878726 - FAX 99920465

- Neurologia
- Neurodinurgia
- Eletroencefalografia
- Tomografia Computadorizada
- Mapeamento Cerebral com EEG
- Ressonância Nuclear Magnética



INNEURO

Dr. César Neves •
Dr. Benjamin Ohana •
Dr. Érbio Pádua •
Dr. Juvenal Rogério

Av. Getúlio Vargas, 2963 - Tel: (91) 249-7000

COMUNIDADE I



• Representantes de Belém e Manaus interagindo com outras comunidades

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Agência Judaica realiza seminário de liderança para Norte-Nordeste

LARISSA GABBAY
ESPECIAL PARA AMAZÔNIA JUDAICA

No período de 20 a 23 de novembro do ano de 2003 foi realizado em Porto de Galinhas/PE, no Hotel Marupiara, o "Guesher-Tzafon", o Seminário de Lideranças Juvenis Judaicas Norte-Nordeste do Brasil. Na ocasião estiveram presentes pelo menos três líderes juvenis das comunidades de Manaus, Belém, Fortaleza, Recife e Salvador. Brasília, apesar de estar no centro-oeste, também mandou representantes.

O apoio da Agência Judaica foi fundamental para o sucesso do evento. Lá tivemos o privilégio de conviver, conversar e trocar idéias com pessoas como o Danny Wolach (Departamento de Educação da Agência Judaica), Danilo Rabinovitz e Moshe Reskin, (ambos do Departamento de Aliah) que dedicam suas vidas ao judaísmo no Brasil, sempre se preocupando, apoiando e incentivando. A coordenadora geral do encontro foi, com grande estilo, Fanny Coifman, representante do Eitan - Recife.

A comunidade paraense foi representada por Daniel Pinto, Larissa Gabbay e Natasha Levy. Estiveram presentes no Seminário representando a comunidade de Manaus os jovens David Abecassis, Elisa Bezerra e Tatianne Mello.

No total 27 pessoas participaram das atividades. O número reduzido de integrantes favoreceu bastante a interação entre todos os participantes do evento. A programação foi intensa sendo os poucos momentos livres usados para que fossem trocadas idéias práticas de atividades que já foram realizadas com sucesso em algum outro Estado e que pudesse ser adaptada para a nossa realidade. Nesse sentido, foi muito útil a troca de experiências!

Durante o encontro foram abordados diversos temas que puderam

engrandecer, através de palestras, cada um dos presentes. Foram discutidos temas que variavam desde a importância de Israel na educação judaica até a origem, significado e papel do calendário judaico na vida de cada um dos chanichim.

Na mesma ocasião, foram citados alguns dos maiores líderes do povo judaico, e da importância de cada um deles para a história do judaísmo. Os nomes mais lembrados foram Moisés (como líder dos judeus na saída do Egito), David Ben Guyron e Golda Meir (na criação do Estado de Israel), Theodor Hertzl (como grande incentivador do sionismo) e Itzhak Rabin (pela sua grande contribuição na tentativa de paz entre judeus e palestinos).

Logo em seguida foi lembrado o conceito de liderança e das principais características que um líder deve ter. Concluiu-se a palestra com a confirmação de que cada um dos que estavam ali presentes, que trabalham na educação judaica com crianças e adolescentes, exercem algum tipo de liderança em suas respectivas comunidades tendo, portanto, a responsabilidade de manter acesa a chama de judaísmo que existe dentro do coração de cada judeu.

O Kabalat Shabat foi conduzido pelo Rabino Ary Glinkin no jardim do hotel, em frente à praia, com todos colaborando para esta cerimônia religiosa. Posteriormente, no restaurante do hotel foram rezados o Kidush (benção sobre o vinho), o Netilat Yadaim (lavagem das mãos) e o Hamotsi (benção sobre o pão).

O objetivo principal do encontro - cada Kehilat do Nordeste deveria fazer uma apresentação detalhando como funciona e quais suas principais necessidades - foi plenamente alcançado. Neste evento também foi discutido a criação de uma rede de trabalho judai-

co no Norte-Nordeste do Brasil.

O mais importante é que a troca de experiências não se resumiu a esses quatro dias do encontro. Foi criada uma lista de distribuição de e-mails entre todos os presentes, com a finalidade de incentivar e facilitar a troca de idéias no período pós-seminário, de se manter uma sistemática de contato entre os participantes, e de se manter constante a atualização sobre os eventos e idéias de trabalho comunitário entre todas as comunidades.

Uma das idéias levantadas, visando melhorar a união entre as kehilot, foi a criação de uma machané que contemplasse participantes de todo o Norte-Nordeste brasileiro. Ficou claro que esta mega-machané necessitará de muita sinergia para ser concretizada !!!

Assim, em clima descontração, conhecíamos, a cada dia que se passava, um pouco mais dos problemas das demais comunidades presentes. Confessamos que grande foi a nossa surpresa ao perceber que existiam comunidades muito menores que a nossa e com problemas tão semelhantes. Ao mesmo tempo, ficamos bastante felizes de saber que existem pessoas que se esforçam para superar cada um dos obstáculos que aparecem e trabalham com dedicação para manter vivo o judaísmo em suas cidades.

Paralelamente, não podemos deixar de parabenizar a nossa comunidade pelo alto grau de organização que já alcançou. Afinal, não é em qualquer lugar que encontramos três sinagogas, um Centro Israelita e tantos grupos que, de uma maneira ou outra, exercem influencia no judaísmo local. Dentre esses grupos podemos citar a WIZO, as Pioneiras, o Nachal, o Kadima, o Gnyl Hazahav e a Hebrá Kadishá. O trabalho de todos tem contribuído para o aperfeiçoamento e engrandecimento do judaísmo em Belém do Pará.

Todos os participantes retornaram para as suas cidades com a certeza que existia um desejo em comum entre todos os presentes: a força para trabalhar e a garra para enfrentar cada um dos obstáculos que aparecerem. Todos acreditam que, apesar de pequenas, suas comunidades não são mais fracas ou piores. Ao contrário, nelas existe um grande potencial de crescimento, simplesmente porque dentro delas existem pessoas que estão dispostas a vencer e, mais que isso, a fazer!

Para finalizar gostaríamos de explicitar dois agradecimentos: ao Danny Wolach que apesar de trabalhar com uma comunidade tão grande como São Paulo, vem ao longo dos anos se preocupando e apoiando cada vez mais o desenvolvimento de pequenas comunidades brasileiras, e ao David Salgado, diretor deste jornal, pelo espaço cedido e pelo constante apoio que tem dado ao desenvolvimento das comunidades de Belém e Manaus. Aos dois, o nosso muito obrigado.

Shalom para todos !!!!

Escola Jacob Azulay participa de ato em solidariedade à entidades carentes

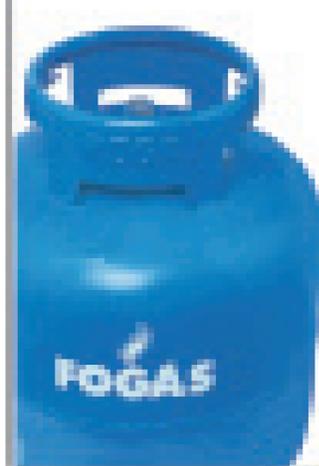
ISAAC DAHAN
ESPECIAL PARA AMAZÔNIA JUDAICA

Com uma belíssima mesa de Chanuká organizada pelas chaverot Lúcia Assayag, Micaela Garcia e Jéssica Tayah, a comunidade de Manaus participou do Happy Hour Beneficente "Festa das Luzes" em prol da Casa da Criança com HIV, Casa Mãe Margarida e Projeto SOLI, patrocinada pela ASSEMPRE - Associação dos Empretecos do Estado do Amazonas, com a finalidade de angariar fundos para aquelas entidades.

A "Festa das Luzes" judaica foi simbolizada por Chanuká e contou com a apresentação do coral da Escola Judaica Jacob Azulay sob a orientação da Diretora de Ensino do Comitê Israelita do Amazonas sra. Sarah Lea Foinquinos de Melo e pelos professores Shalom Dahan e Elisa Garcia, sendo muito elogiada pela organização, apresentação e pelo alto grau de solidariedade para com os carentes de nossa cidade.



O AZUL DO NOSSO GÁS !



FOGÁS
CORPORATIVA DE ENERGIA E SERVIÇOS



Hillel inaugura sede no Rio de Janeiro, a segunda no Brasil



• A casa onde funcionará o Hillel - Rio, na Lagoa

A cerimônia de inauguração do Hillel-RJ, no Rio Othon Palace, contou com a presença de Edgar Bronfman, presidente do Congresso Judaico Mundial, de autoridades e de um público estimado em 600 pessoas. No mesmo horário, na nova sede da entidade, na Lagoa, centenas de jovens participavam de "open house" regada a muita animação. Fundado em 1923, o Hillel é a maior organização judaica mundial voltada para jovens e universitários, contando com cerca de 500 sedes espalhadas nas universidades americanas e em países como Israel, Argentina, Uruguai, Inglaterra, Austrália e ex-URSS. A missão do Hillel é estimular o renascimento da vida judaica entre os jovens,

oferecendo oportunidades para que cada um se integre segundo seus interesses e suas vocações profissionais e artísticas. Na sede, há computadores, centro multimídia, cybercafé, biblioteca, videoteca, DVD etc. São desenvolvidos projetos nas seguintes áreas: programas de ação social, atividades relacionadas à vida profissional do jovem, centro de social e esportivo, centro cultural, com diversos cursos, palestras, exposições e workshops, centro de sionismo atuante e centro Hillel Internacional, intercâmbio com jovens de vários estados e países.

Informações: (021) 2545-7717 e hillelrio@hillel.org.br



• Pessoas ilustres presentes na inauguração do Hillel - Rio

Entrevistado - DR. SÉRGIO BENCHIMOL

Presidente do Hillel, Rio de Janeiro

Entrevista realizada no Consultório do Dr. Sérgio Benchimol no Rio de Janeiro por Marcia Sasson, David Salgado e Elias Salgado.

■ Bem Dr., quem é Sérgio Benchimol?

• Sou oftalmologista, de uma família de oftalmologista na terceira geração. Casado com Sara Verônica, 4 filhos, um na universidade, outro fazendo o 2o. grau em Israel e dois menores.

■ Você estudou em colégio judaico?

• Não. Meu vínculo com o judaísmo vem basicamente de minha casa. Pessach kasher, Yom Kipur jejum; chaguim, shabat. Uma grande influência vem de meus avós que eram religiosos, inclusive ajudaram muito as comunidades de Manaus e Belém. Sou da galut, da galut, da galut: de Israel para a Espanha, de lá para o Marrocos e do Marrocos para a Amazônia e por fim para o Rio; e "be ezrat hashem" (com a ajuda de D-us), para Yerushalaim (Jerusalém).

■ Como começou tua vida comunitária? Você frequentou movimento juvenil?

• Começou no Dror, na época Dror Habonim. Fui levado por meus primos. Fiquei no Dror dos 10 até os 17 anos. Fui madrich (como professor em escolas) por um curto período. Depois entrei na universidade e lá você realmente se dilui na massa e se afasta dos valores judaicos, quer conhecer outras tendências, outras pessoas. Falta de opção também. Falta de uma opção atrativa, aberta. Saí da universidade, casei e comecei a minha vida profissional, aquele "corre-corre"!

■ Como foi o teu retorno à religião?

• O meu retorno é clássico. Quando você começa a educar os filhos. Dizem que estes são alguns dos sinais da chegada do Mashiach (Messias). Meu filho começou a estudar em escola judaica, não religiosa, trazia o alef beit (alfabeto hebraico) pra casa,

trazia o shabat, trazia todos os chaguim (festas) que a gente não comemorava normalmente e assim aos poucos... E o conhecimento da Torá é uma "droga", no sentido de que ele te vicia; se você estuda e busca algo, um sentido na vida, uma forma de vida que te ajude profissionalmente, na criação dos teus filhos, na tua relação com o mundo, na tua busca interior. Para quem busca ruach" (espírito) vai encontrar no judaísmo um "prato cheio".

■ Foi você quem trouxe o Hillel para o Brasil?

• Não. Quem trouxe o Hillel para o Brasil foi nosso presidente do conselho, Moti Zonenfeld, que é uma pessoa que não tem vontade de aparecer. Ele é um iehudi (judeu) de coração. Ele é uma pessoa de Ieshivá e sabe a importância de ajudar as pessoas a conectarem-se novamente com o judaísmo. Então, estando na inauguração do Hillel do Uruguai, ele trouxe a idéia para o Rio de Janeiro.

■ Conte-nos um pouco da história do Hillel no Rio de Janeiro.

• Formou-se no início, um conselho com várias pessoas que eu não posso deixar de citar pelo esforço que elas fizeram: a minha atual vice-presidente Márcia Polishuk, D. Rivka Dolinger, Rogério Jonas Zilberstajn, Rogério Chor e inúmeras outras. Eu estou apenas citando as que estão no conselho. A lista é muito grande.

O Hillel teve início no ano de 2002, e como todas as empresas teve suas dificuldades iniciais. O primeiro presidente, Michael Delmar, fez uma administração que conseguiu contar com o apoio de várias pessoas. Ele conseguiu lançar o Hillel, conseguiu apoio de vários segmentos da sociedade. Até passar o cargo para mim, cuja tarefa, foi de constituir o Hillel, construir uma sede, organizar administrativa-mente. Iniciar as atividades, formar uma equipe profissional. Nós conseguimos

isso: estamos funcionando há 6 meses mesmo sem a casa. temos a graça de ter um bom nome, as pessoas reconhecem o trabalho que a gente está realizando. Mas eu lembro que está apenas começando!

■ De onde vem o apoio para realização deste sonho?

• Tivemos a graça de contar com o apoio da comunidade do Rio e de várias outras. Tive o apoio da comunidade de Manaus, fazendo uma doação; mais do que uma doação, fazendo contato com jovens de lá. Vamos integrá-los as nossas atividades também. O Hillel realiza viagens para Israel e Estados Unidos. Nos preocupamos com as nossas lideranças tão carentes hoje em dia.

Temos pessoas ocupando várias cadeiras na comunidade e isso é desgastante. O Hillel tem esta função, não é só fazer "shiduch" (arrumar casamentos). O Hillel é uma versão atual do famoso clube "Azul e Branco", que existiu em diversas comunidades do país. Ele traz isso de volta só que com "iahadut" (judaísmo) e sionismo.

■ O Hillel é para que faixa etária?

• A faixa etária é de 18 até em torno de 30 anos, para universitários e pós-universitários.

■ Dr. Benchimol, "behatzla-cha" (boa sorte) e êxito em seu empreendimento.

• Obrigado.

ERETZ TUR
Viagens e Turismo

SUA MAIS NOVA OPÇÃO DE VIAGENS PARA ISRAEL.

(11) 3573-0665
E-mail: eretz@eretz.com.br

Av. Francisco Matarazzo 229, sala 65
Água Branca - São Paulo-SP
Cep.: 05001-000

Boeing Viagens e Turismo Ltda

Empresa Nacional e Internacional
Organização de Congressos Científicos e Técnicos,
Promoções, Missões Nacionais e Internacionais
Reserva de carros e Hotel

BOEING
Viagens e Turismo

Trav. 14 de Março 1100 - Jooqueia - Botim - RJ
Fone: (201) 251-8881 / 251-2515 / 251-0500

e-mail: boeing@boeingtur.com.br

Tudo em um só lugar

Shopping, lazer e entretenimento em um só lugar.

Shopping, lazer e entretenimento em um só lugar.

VISITA

O Diretor e Editor do Amazônia Judaica David Salgado (direita) em companhia de seu irmão Elias Salgado (esquerda), correspondente do AJ no Rio de Janeiro, fizeram uma visita ao Dr. Celso Benjô presidente da Sinagoga Shel Guemilut Hassadim, na véspera da grande festa de Hachnassat Sefer Torá promovida pela família Benjô.



Júbilo e emoção dão o tom da festa da Torá na Shel

◆ HACHNASSAT SEFER TORÁ É SEMPRE MOTIVO DE FESTA

ELIAS SALGADO
ESPECIAL PARA AMAZÔNIA JUDAICA

Cerca de 800 pessoas lotaram as dependências da sinagoga Shel Guemilut Hassadim no Rio de Janeiro, domingo dia 14 de dezembro último, para a grande festa de entrega de um Sefer Torá, patrocinada pela família de Miguel Benjô e seus filhos César e Celso. O novo Sefer foi doado à sinagoga em homenagem a sua esposa e mãe, Merian Eshe-rique Benjô Z^l, diretora daquela instituição judaico-marroqui e sua incansável ativista social, pela passagem de seu décimo ano de falecimento.

A histórica festa contou com a presença de representantes de toda a comunidade judaico-carioca: Rabinos, presidentes de outras sinagogas, o deputado judeu Gerson Bergher, membros de várias instituições, escolas, tais como o A.Liessin, que abrilhantou a festa com a música do conjunto formado por seus alunos do ensino médio.

A festa que teve início numa tarde, entrou noite à dentro, tomando todas as dependências da Shel (a sinagoga e seu recém ampliado e reformado salão de festas), que ficaram pequenas diante de tão imenso e alegre público.

A alegria contagiante tomou

conta da rua Rodrigo de Brito onde fica a centenária instituição. Para lá saíram todos os participantes, dançando e cantando com todos os Sifrei Tora da sinagoga.

Uma bela e emocionante festa que ficará na história daquela tão brilhante instituição judaico-marroquina.

Parabéns família Benjô. Parabéns Shel Guemilut Hassadim.

Chazak Ubaruch!

CENTRO CULTURAL ISRAEL-BRASIL



• O Embaixador do Brasil em Israel, o Sr. Sergio Eduardo Moreira Lima, saudando os alunos, na abertura do Curso, ladeado pelo Presidente Honorário do Centro Cultural Israel - Brasil (Embaixador) Yaacov Keinan, Dr. Marcos Wasserman Presidente do Centro e as professoras Betty Zimmerman e Gabriela J. Blassiano

Deputada israelense estuda português

Uma aluna muito especial se inscreveu no curso de português mantido pelo Centro Cultural Israel - Brasil, com sede em Tel Aviv. Trata-se da Sra. Guila Gamliel, Deputada do Parlamento de Israel. Ela acaba de assumir o cargo de Presidente da Comissão Parlamentar Israel - Brasil, função que pretende exercer com muito interesse, e

que a levou de imediato a aprender o português e conhecer o Brasil.

Os cursos continuam se realizando com muito sucesso, e mais uma turma de principiantes e adiantados concluiu seus estudos. Os alunos aprenderam a conhecer o Brasil através da sua história, geografia, folclore e músicas.



MENSAGEM DO PRESIDENTE ELEITO DO CIP, POR OCASIÃO DE SUA POSSE

Prezados Cahverim

Minhas primeiras palavras são dirigidas ao nosso bom D-us: Bendito sejas Tu Eterno nosso D-us que nos fez viver, existir e chegar a este momento, amén.

Peço ao nosso Eterno D-us que ilumine a nossa Diretoria para que juntos possamos realizar uma administração concisa, coerente e justa, que venha a propiciar o melhor a todos os judeus do Pará.

Tenho plena consciência da responsabilidade que temos pela frente e também dos problemas financeiros que o CIP vem enfrentando há muitos mandatos. Serei franco ao afirmar que são problemas de difíceis e não imediatas soluções, porém, tenho certeza, de que com a colaboração de todos, minimizaremos todas as adversidades.

Gostaria de reiterar aos componentes da chapa eleita SHALOM,



meus mais profundos e sinceros agradecimentos por terem aceito o meu convite para a formação desta Diretoria.

Agradeço também a Diretoria que sai, na pessoa de sua presidente, Dra. Iana Barcessat Pinto pelo belo e transparente mandato que, nos proporcionou receber um CIP renovado, com este belíssimo salão "Maguen David" e em dia com todas as suas obrigações.

Agradeço aos meus familiares e a todos aqueles que de alguma forma externaram seu apoio a esta chapa.

Assim como iniciei quero finalizar agradecendo ao todo poderoso D-us de Israel, que abençoe e guarde esta Diretoria e possa proporcionar-lhe um biênio com parcimônia, competência, serenidade e dignidade na condução do órgão máter de nossa comunidade.

A todos o nosso muito obrigado.

Marcos Soares
Presidente

BEREL AIZENSTEIN, NOVO PRESIDENTE DA CONIB, CITA PROJETOS

Vice-presidente no mandato anterior, Berel Aizenstein assumiu a presidência da Confederação Israelita do Brasil (Conib) durante Convenção Nacional da entidade, tendo como vices Jack Terpins (ex-presidente) e Osias Wurman, atual presidente da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro (Fierj). Em seu discurso, Aizenstein falou que seguirá no caminho de multiplicar as relações inter-comunitárias, a conciliação entre o secular e o religioso, o relacionamento externo com outras comunidades e com os poderes constituídos, e atuar frente às repercussões internas dos eventos no Oriente Médio e o recrudescimento do sentimento anti-semita de forma violenta ou não. "Tentaremos fazer com que a Conib, no momento histórico e político pelo qual passamos na condição de órgão maior do judaísmo brasileiro, aumente a comunicação com suas federadas, mantenha firmes posições contra o racismo e o anti-semitismo, entendendo sempre que fazemos parte de um grande universo judaico e de olhos voltados para nossos irmãos em Medinat Israel". E assumiu um compromisso: "Seguiremos preocupados com cada judeu onde quer que se encontre".

PARA MEUS NETOS E SOBRI-NHOS-NETOS

SULTANA LEVY ROSENBLATT
ESPECIAL PARA AMAZÔNIA JUDAICA

Israel era dominada pelos Filisteus quando nasceu Sansão. Sua mãe era uma mulher boa e tão humilde que ninguém sabia seu nome, só era conhecida como a esposa de Manué. Ela passava a vida trabalhando e nunca sorria, não porque estivesse cansada, mas pela tristeza de não ter filhos. Lá um dia quando lavava roupa na beira do rio, viu que uma onda subia, subia... e se transformou na figura de um homem. E esse homem, que era um anjo disfarçado, falou: "Alegra-te, terá um filho, será um menino igual a todos os meninos com a diferença que nunca deverá cortar seus cabelos". Assim disse e assim aconteceu. Sansão já nasceu cabeludo. Crescendo, seus cabelos eram lisos, negros, fartos. Quando chegou a rapaz, a cabeleira cobria-lhe as costas até a cintura. Para não despertar muita atenção sua mãe penteava-o fazendo sete tranças e as prendia juntas à altura dos ombros. Só nisso Sansão era diferente, mas como qualquer um dos companheiros tinha o corpo bem proporcionado, era forte, mas esbelto. No seu rosto, não era feio nem bonito, seus olhos pareciam dois focos de luz. As moças o assediavam, mas Sansão preferia ser livre andar pelas terras vizinhas, divertir-se sozinho.

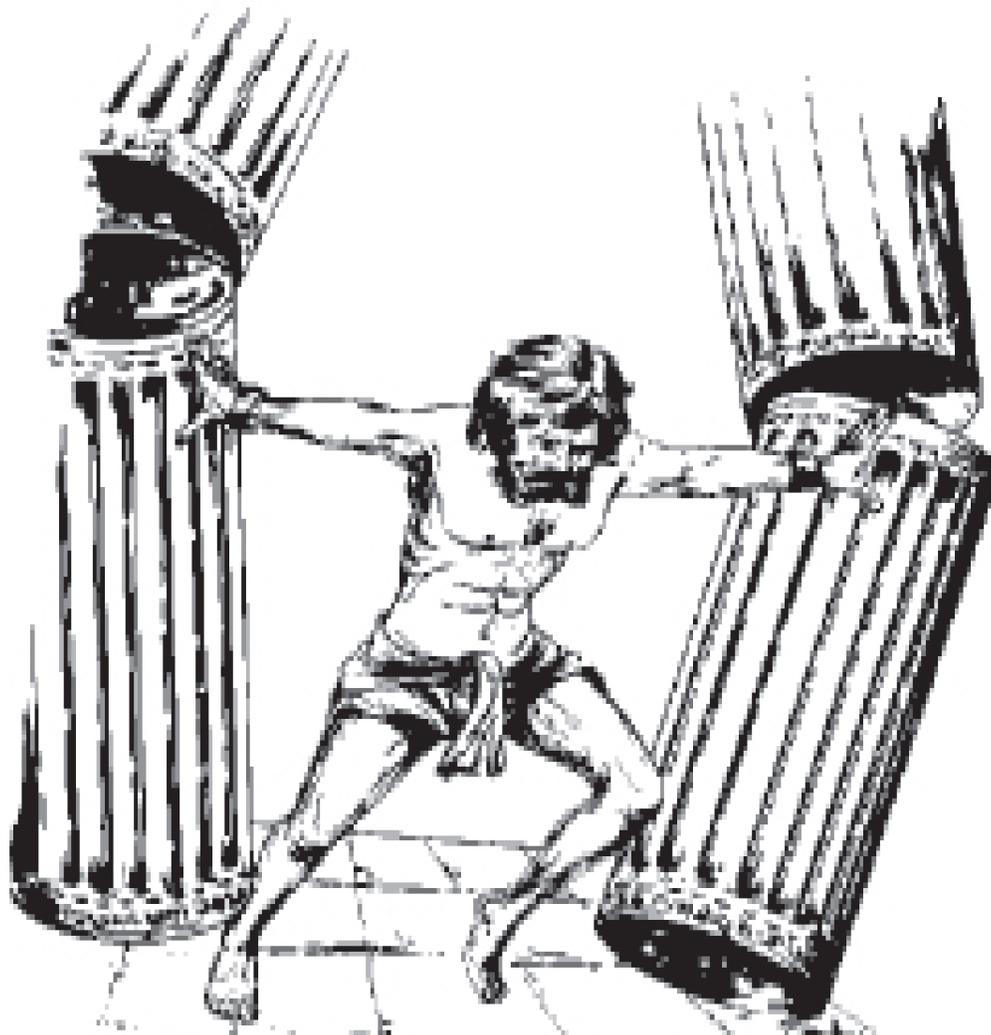
De repente surpreendeu os pais com uma novidade. Queria casar-se e encontrara entre os filisteus a moça que desejava para esposa. Os pais protestaram. Com tanta menina bonita entre seu povo ia ele procurar uma dos inimigos? - "Mas é dessa que eu gosto" - respondeu Sansão em tom decidido - E os pais que lhe faziam todas as vontades tiveram que se conformar e lá foram pedir a moça em casamento.

A noiva morava em outra cidade. Para lá ia Sansão atravessando bosques, quando inesperadamente surgiu um leão e avançou para o atacar. Sansão não teve medo. Estendeu os braços, de mãos abertas apurou o salto do animal, rasgou-o pela boca de meio a meio, como se rasgasse uma folha de papel. Tempos depois, indo pelo mesmo caminho, já para realização do casamento, encontrou a carcassa do leão e com surpresa viu dentro dela uma colmeia. Ele rindo-se recolheu o mel e continuou a jornada deliciando-se com o produto das abelhas.

Os festejos do casamento iam durar duas semanas. Era costume então se convidar trinta rapazes para acompanharem o noivo. Havia muita música, muitas canções e danças, muitas brincadeiras, e entre elas Sansão resolveu propor um problema aos rapazes. Seria uma "adivinhação". Quem a decifrasse ganharia trinta lençóis e uma roupa nova. Mas se ninguém acertasse, cada um tinha que dar a ele esse mesmo prêmio. Todos concordaram e Sansão apresentou o enigma: "Do comedor saiu comida. E doçura saiu do forte".

Passavam os dias e nenhum dos rapazes conseguia encontrar a resposta. Então todos juntos foram falar com a noiva de Sansão. - "Como é - lhe disseram - vocês nos convidaram para sermos roubados? Arranque do seu noivo a resposta e nos diga, do contrário matamos você e incendiamos todas as propriedades de seu pai".

A pobre moça assustada concordou. E daí não deixou mas Sansão em paz, só chorando e suplicando que lhe revelasse a interpretação do original quebra-cabeça. Ele negava-se a satisfazê-la



O segredo de Sansão

e respondia aborrecido - "Nem para meus pais eu digo, quanto mais para você".

Mas a noiva em prantos exigiu-lhe uma prova de amor - "Se você me amasse, me contaria" - E Sansão não pode lhe negar a prova de amor.

Na data marcada, os rapazes vieram triunfantes com a resposta certa - "o que é mais doce do que o mel, e o mais forte do que o leão?".

Sansão sabia que a noiva lhes havia contado o segredo mas cumpriu sua palavra, pagando-lhes como havia prometido. No entanto enraivecido, deixou festas e casamento e voltou para a casa dos pais.

Quando passou a raiva, semanas mais tarde, voltou trazendo um cabrito de presente para a noiva e quis vê-la. Mas que tristeza notícia o esperava. - "Agora é tarde - disse-lhe o pai dela - pensei que você a odiava e a fiz casar-se com um daqueles seus companheiros. Mas se você quiser, ainda tenho uma filha mais bonita e mais nova do que a outra". - Não quero - respondeu Sansão enfurecido - eu amava era aquela que você deu ao filisteu. Mas vou me vingar.

A vingança foi na lei de "por um pagam todos". Sansão caçou 300 raposas, amarrando-as duas a duas, colocou um pedaço de estopa com fogo no rabo de cada uma e soltou-as nos campos dos filisteus. Quando estes viram suas plantações queimadas, coléricos perguntaram - "Quem fez isto?". E lhes responderam - "Foi Sansão, com raiva por terem lhe roubado a noiva".

Os filisteus juraram matar Sansão, mas se ele bem andou longe estava, metido numa cova, no cume duma rocha de Etam. Os filisteus então procuraram os homens de judah e exigiram que

eles lhes trouxessem Sansão. E lá foram 3000 homens de judah à cova de Sansão para o amarrar e entregá-lo aos inimigos. E assim fizeram, depois de haverem prometido a Sansão que não o matariam, o amarraram com cordas novas e o levaram para os Filisteus que o receberam com gritos de contentamento e avançaram todos, mais de mil, para o liquidar, mas num momento Sansão rebentou as cordas com os braços livres, e vendo no chão uma queixada de jumento, agarrou-a, defendendo-se com ela e com essa mesma queixada matou todos os que o queriam matar.

Dessa façanha Sansão recebeu louvores e honrarias e governou Israel por vinte anos.

Certa vez Sansão foi a Gaza. Os homens de Gaza resolveram matá-lo e cercaram a casa onde ele se encontrava. Passaram a noite esperando que amanhecesse, quando Sansão deveria sair e ser aprisionado. Porém Sansão saiu à meia-noite, arrancou as portas da entrada da cidade e a tranca que as fechava, carregou tudo nos ombros jogou-as em cima de um monte defronte de Hebron.

Passado algum tempo foi ao vale de Sorec e lá encontrou uma mulher por quem se apaixonou. Chamava-se Dalila. Então os príncipes dos Filisteus pensaram - "É agora que ele não nos escapa" - Foram falar com a tal Dalila e lhe propuseram - "Vê se consegues que ele diga de onde lhe provem sua grande força e como poderia ser preso, amarrado e torturado. Se conseguires isto, cada um de nós te dará mil e cem moedas de prata". Dalila, que era uma mulher sem caráter e ambiciosa, imediatamente aceitou a proposta. Agradando Sansão, trançando e destrançando os seus cabelos, ela implorava - "Conta-me onde está tua força e como

seria possível que alguém te subjugasse Sansão, da primeira vez, fingindo-se sério - "Se alguém me amarrasse com sete cordas de vime fresco, então me enfraqueceria e seria como qualquer outro homem" - Dalila correu, contou aos príncipes dos Filisteus, eles trouxeram as cordas, e ela, como se estivesse brincando, amarrou-o fortemente. Os espias estavam escondidos, esperando, e Dalila gritou (para que eles ouvissem). "Os Filisteus estão vindo para te agarrar, Sansão" Ai num momento ele arrebitou os vimes como se fossem fios de linha. E não se soube o segredo de sua força. Dalila não desanimou. Chorando, queixou-se: "Zombaste de mim, mentiste, vamos, conta-me com que poderias ser amarrado". Novamente como se estivesse falando a verdade ele lhe deu outra resposta falsa: "Se me amarrassem com cordas novas, nunca usadas, então eu seria como qualquer outro homem" - Dalila conseguiu as cordas novas, o amarrou, e gritou fingindo-se assustada - "Os Filisteus estão vindo para te agarrar, Sansão" - E Sansão rindo-se arrebitou as cordas, reduzindo-as a palha. E não se soube o segredo de sua força. Ai Dalila zangou-se, chamou-o mentiroso, falso e jurou que se ele não revelasse o segredo de sua força ela o abandonaria. "Bem - falou Sansão, acalmando-a - Se juntares as sete tranças dos meus cabelos e as fixares numa estaca, eu serei um homem como outro qualquer. Falou assim e dormiu. Dalila amarrou-lhe os cabelos na estaca e gritou - "Os Filisteus estão vindo para te agarrar. Sansão" - Ele despertou, arrancou a estaca e divertia-se vendo-a decepcionada. Mas Dalila chorou e lhe deu pena. Ela lamentava-se entre soluços - "Como dizes que me amas se já três vezes zombaste de mim - Conta-me a verdade" - Assim, tanto ela chorou, tanto insistiu, que ele acabou cedendo: "Nunca meus cabelos foram cortados, se minha cabeça viesse a ser raspada sumiria a minha força eu enfraqueceria e seria como todos os demais homens".

Dalila, sabendo que agora estava de posse do segredo, apressou-se em chamar os príncipes dos Filisteus e eles vieram imediatamente já lhe trazendo o dinheiro da traição.

Quando Sansão chegou em casa, ela o recebeu com demonstrações de carinho. Preparou-lhe o jantar, deu-lhe muito vinho, depois o fez dormir com a cabeça repousada no seu colo. Então veio um homem, cortou as sete tranças de Sansão e lhe raspou a cabeça. Feito isso, Dalila gritou como costumava fazer: "Os Filisteus estão vindo para te agarrar. Sansão" - Ele despertou, pensou que poderia escapar como antes, mas já sem forças, não pôde resistir quando os Filisteus o amarraram. E furaram seus olhos luminosos. Foi levado para Gaza, torturado, e mesmo cego era obrigado a fazer girar a roda do moinho de trigo.

Mas chegou o seu dia de vingança. Os Filisteus estavam dando uma grande festa em louvor aos seus ídolos. Bebiam, cantavam, dançavam, nos salões de um imenso templo, que abrigava mais de três mil pessoas. Lembraram-se então de mandar trazer Sansão para se divertir à sua custa. Mas... já então os cabelos de Sansão haviam crescido. Trazido pela mão de um rapazinho, o povo exigia em brados e gargalhadas que Sansão dançasse. - "Coloca-me entra as colunas que sustentam a casa, para me apoiar nelas" - Disse ele ao seu guia.

Com os braços cercado as colunas, Sansão falou dentro do seu coração - "Dá-me forças, Deus, para que me vingue dos Filisteus, pelos meus dois olhos". Inclinou-se e o templo ruiu sobre ele e os milhares de Filisteus.

MORAL DA HISTÓRIA - COMO DIZ O POVO: "SE TENS UM SEGREDO E TU PRÓPRIO NÃO O GUARDAS, COMO ESPERAS QUE OUTREM O GARDE"

Um detalhe importante

O homem não imagina que, único em milhões que é, suas palavras ou atos têm significado no mundo, tudo o que diz ou faz é, de fato muito importante. O Maguid de Dubnov esclarece esse ponto com uma parábola: "Certa vez um arquiteto recebeu do exterior uma planta detalhada de um esplêndido palácio, desenhada em escala reduzida num minúsculo papel. Disse a seu assistente para fazer uma cópia fiel da planta. O rapaz foi trabalhar, esforçando-se muito para reproduzi-la fielmente. Quando terminou, mostrou orgulhoso o desenho a seu patrão, esperando elogios por sua clareza e exatidão. Em silêncio, o arquiteto examinou o tra-



balho por alguns minutos e, então, impaciente, vociferou: - Infame! Você esqueceu de pôr um ponto que está no original. Que descuido!

Porque deixou este traço de lado? O jovem, aborrecidíssimo, perguntou porque seu chefe havia ficado tão nervoso por sua causa de um pontinho. O arquiteto respondeu: "Você não compre-

ende que esta planta está desenhada em escala reduzida? Que o pontinho que você não copiou representa um dos pilares que devem sustentar o andar superior? Se este for esquecido, todo o prédio desabarará! Parece um tracinho bobo, mas realmente representa uma parte vital do prédio. Você errou em achar que não era importante."

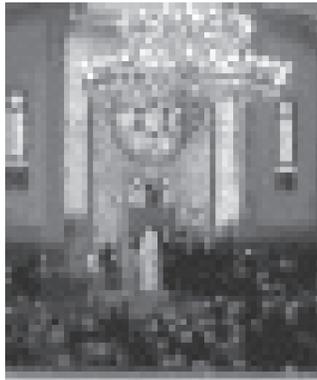
Moral da história: O homem foi feito à imagem de Deus. Cada ser humano é uma representação em pequena escala de um pilar do universo e, se fosse omitido do esquema Divino, o equilíbrio da estrutura de todo o universo, divinamente construída, deixaria de existir. Portanto, o homem é muito mais importante do que pensa. Pode não perceber a importância de suas palavras ou atos aqui na terra, pois pelos padrões humanos o que diz ou faz parece não ter consequências. Cohelê escreve: "Deus nos céus e tu na terra". Há uma enorme diferença entre os padrões humanos, pequenos e

estreitos, e a escalada Divina, vasta, muito além da nossa compreensão. Portanto, o que pode parecer pequeno e sem importância por nossos padrões, aparecerá nas dimensões corretas quando projetado na escala clara e infinitamente maior da sabedoria Divina. Veremos então as consequências dos atos de desatenção há muito esquecidos com todas suas extensas implicações. Por outro lado, também os bons atos e palavras de sabedoria e prudência, muitas vezes postas de lado como insignificantes pela visão míope do homem, serão também mostradas em escala celestial, em completa e adequada perspectiva.

Enviado à redação do AJ
por Raymundo Serruya

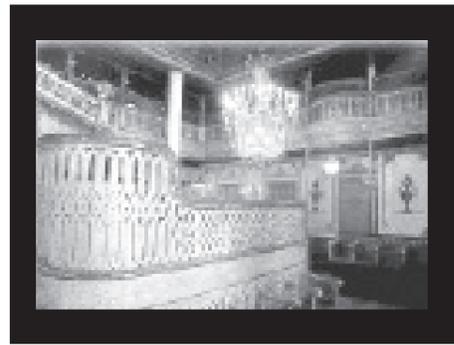
Nunca mais...

Nós sempre usamos essas palavras quando nós nos lembramos do Holocausto. Mas, se você me permite, eu quero usar essas palavras para uma ocorrência. Em minha sinagoga havia cerca de 400 pessoas em três salões de reza. Havia a cerimônia de um bar-mitzva no grande salão. No Salão Zekenim (velhos, aposentados) havia cerca de 50, no Talmud Torah, onde eu estava rezando durante a explosão havia entre 80-90 pessoas incluindo crianças pequenas, mulheres, velhos, jovens... Nós reformamos nosso Talmud Torah e fizemos dele o melhor da Europa. E este era o dia da inauguração oficial. Ele parecia o Bet-Hamidash. Agora ele se transformou em ruína. Uma parte do teto caiu no chão onde separou a velha sinagoga do Talmud Torah. Neste tempo o filho menor de nosso Rabino-Chefe perdeu um olho. Eu vi uma de minhas Amore (professora de Tora) e um amigo no chão seriamente ferido. Eu não



pude ver suas faces por causa do sangue. Eu não posso me lembrar como eu escapei de lá. Quando eu saí da sinagoga a cena era parecida com Varsóvia na Segunda Guerra Mundial. A mais inspiradora cena era, pessoas que mantinham o Talet nas costas. A cor branca do Talet virou vermelha.

Depois do grande choque, eu corri para o hospital com meus amigos para doar sangue. Também havia tido um massacre em outra sinagoga (Neve Shalom). E o tipo de ataque foi o mesmo. Os "animais" (terroristas) foram suicidas. O caminhão estacionou carregado de bombas. Eles potencializaram as bombas com amoníaco, pregos, fertilizante natural. O numero total é de 20 mortos e 300 feridos. Cinco judeus mortos. Dois faziam a proteção da sinagoga, um homem sofreu um ataque cardíaco quando estava na ambulância, e as outras duas pessoas eu acho que nos fazem chorar. Eles receberam a explosão na rua. Uma delas era uma menina de oito anos e a outra era sua avó que estava



levando sua neta para o Talmud Torah para aprender Torah e Cultura Judaica.

Como jovens adultos nós paramos nossas atividades para um luto geral na comunidade. Agora eu não tenho sinagoga perto de minha casa para rezar. Mas eu espero que nossa fé seja suficiente para reconstruí-las o mais rápido que nós possamos. Eu acho que Dafna Setton pode me entender melhor que qualquer um. Porque ela também pagou o preço de ser um judeu. Eu preciso também de sua condolência. Eu preciso ouvir condolências. Nós teremos um funeral geral na terça-feira. Por favor, diga aos seus líderes religiosos para mencionar e rezar por seus irmãos da Turquia.

Ose Shalom Bimromav, uBerahamav Yaase Shalom Alenu veal Kol amo Yisrael, veimru, Amen.

(Recebido dia 15/11/2003 depois do atentado nas 2 sinagogas na Turquia) – Original em Inglês – Tradução Livre - M.U.



◆ MOMENTOS DE ANGUSTIA E SOFRIMENTO INSTANTES APÓS O ATENTADO EM ESTAMBUL

As sinagogas de Istambul ficam em ruas antigas e estreitas com passagens para um carro, alvos fáceis para o terrorismo suicida atual. Em nenhuma delas, e existem umas 10, é possível a construção de muros de proteção. Mas também é verdade que a comunidade judaica turca achava que um raio não caía três vezes no mesmo lugar.

A sinagoga Neve Shalom foi invadida por dois terroristas palestinos durante a manhã de sábado, dia 6 de setembro de 1986. Entraram pela porta simples, sem guardas de segurança pois a comunidade sempre se achou segura por estar integrada à sociedade turca desde antes do Império Bizantino. Algumas das sinagogas foram construídas durante os primeiros séculos da era cristã.

Os dois terroristas tiveram liberdade para jogar granadas e descarregar suas metralhadoras sobre os judeus que estavam dentro da sinagoga até acabar sua munição. Foram

23 judeus mortos e um grande número de feridos. Depois disso a Neve Shalom colocou um sistema de porta-dupla de entrada de vidro e guardas de segurança. O ataque era óbvio: destruir as portas, entrar e fazer nova matança. Durante um casamento uma granada foi jogada e destruiu a primeira porta de vidro. Outra granada foi jogada na segunda porta mas não explodiu frustrando a seqüência do ataque.

Cerca de 18 anos depois, restava uma ação: destruir a Neve Shalom com carro bomba e isso foi feito hoje, dia 15 de novembro, ainda no Ramadam. A Al Qaeda, ou Jihad Internacional ou seja lá o que for, patrocinada seja lá por qual regime fundamentalista islâmico ou apenas por muçulmanos simpatizantes vêm demonstrando quase diariamente a disposição de trucidar qualquer um que não faça parte do grupo deles.

Enquanto o governo Saudita diz que vai tratar os terroristas com "rifles e espada" os sermões de sexta-feira em suas TVs estatais continuam pregando a morte e o fogo do inferno aos judeus e aos cristãos. Os grupos fundamentalistas islâmicos, os que querem estabelecer seus "talibanatos" em todos os países e converter todos às palavras do Profeta vêm matando muçulmanos há décadas e a balde na Argélia, no Egito, na Afeganistão, no Paquistão e mais recentemente no Iraque e na Arábia Saudita.

José Roitberg - jornalista
Fonte: www.midiajudaica.kit.net/



A menorá de Yehudá Macabi

DAVID AMAR

Escuta menino que ri de alegria feliz neste dia de Hanucá, rodando o pião na palma da mão, fazendo girar o leve DÉIDEL, que conta um milagre havido em Israel.

É verdade, meu filho o milagre ocorreu pela raça e o brilho de Yehudá, o "Macabeu". E preste atenção pois eu vou te contar a glória de alguém que soube lutar.

A nossa Judéia então dominada pelos Sírios tomada, nossa honra ultrajada a gente oprimida sem rumo na vida afastada de Deus. O inimigo cruel, queria acabar a fé de Israel.

Queimaram o templo as luzes quebraram e num triste exemplo, ali colocaram um busto de Zeus. O templo profanado por Antíoco ordenado e foi decretado a todo Judeu ficar obrigado a negar o seu Deus.

O povo coagido pelo forte inimigo a Deus implorou e Deus escutou!! Mandou Matatias um "grão Sacerdote" sem medo da morte por bravo e por forte e por um filho seu Yehudá, "o Macabeu" Coração de valente, juntou sua gente se antecipou de surpresa atacou.

E com galhardia e enorme ousadia num golpe cruente, tomou o armamento que o inimigo trazia. E aí começou a reinaugurada, nas lanças tomadas Yehudá se inspirou.

Oito lanças trançadas nas pontas botou a luz de um azeite que não se apagou, Dum frasco esquecido num canto caído, que quando fugiu o inimigo não viu. A luz milagrosa durou todo o tempo que se precisou.

O óleo de um dia por grande alegria oito dias durou, Foi Deus quem mandou! E nesse improviso o grande Yehudá por Deus inspirado havia criado sua "Menorá"!!

E foram quebrados os ídolos sagrados de barro moldados, na rua o de Zeus. E conta quem viu, o povo aplaudiu!

E Yehudá reviveu com luz a memória do único Deus! Te conto esta história pra tua lembrança e a toda criança nascida Judeu, como uma lição, pois toda essa glória veio do coração de YEHUDÁ "O MACABEU"!

www.amazoniajudaica.com.br

e-mail

amazoniajudaica@directbr.com.br



Que as luzes de Chanuká iluminem nossos lares com felicidade, alegria e principalmente a saúde.



• O novo Salão Nobre do Centro Israelita do Pará.

Inauguração e homenagem

Para fechar com chave de ouro sua gestão Dra. Iana Barcessat Pinto inaugurou o novo Salão Nobre do Centro Israelita do Pará denominado "Maguen David". Na oportunidade, sua Diretoria prestou merecida homenagem a todos os presidentes da entidade, inaugurando uma belíssima placa com os nomes de seus fundadores e presidentes desde sua fundação e outorgou aos mesmos ou representantes, certificado de "Honra ao Mérito" pelos relevantes serviços prestados ao Ishuv. Ainda neste significativo evento, entre outras homenagens que recebeu Dra. Iana Barcessat Pinto, destaca-se a feita pela Organização Feminina WIZO.



• Iana Barcessat Pinto (meio) é homenageada pela WIZO através da presidente Simone Unger (esquerda) e vice-presidente Dra. Esther Benchimol Barros.

Chá de Panela

Danielle Soares Nova da Costa que no dia 15/01 se torna sra. Patrick Sherring da Rocha foi homenageada por sua mãe Alegria Soares e avó Raquel Soares com belíssimo chá na Maria Clara Buffet.

Wizo

O seminário Wizo deixa sua marca e o Norte mostra sua força com a presença da presidente wizo Brasil Sarita Schifield e Esther Lúcia Levy.



Casamento do Ano

Após animadíssima festa em SAMPA as comemorações do casamento de David e Michele, filhos de Sérgio e Renata Simon e Ramiro e Janeth Bentes, seguiram para Belém. A festa começou na véspera. Após leitura da Ketubá foi realizada cerimônia de pintura em Henna, no autentico clima Marroquino. Nossa sinagoga Shaar Hashamaian belamente decorada ficou pequena para inúmeros convidados. A cerimônia foi oficiada pelo Revdo. Rabino Moisés Elmescany e pelos Chazans Isaac Dahan e Leon Benjô. Seguindo a cerimônia houve recepção na estação das Docas, onde a animação rolou até o raiar do sol com animação de Orlando Pereira, Rancho Não Posso Me Amofiná e grupos de carimbo.

Vestibular

Parabéns aos novos calouros de nossa Kehilá:

Amanda Carneiro Raimundo
Direito - Unama, Faci e Cesupa

Bruna Lauria
Publicidade - Unama
Comércio Exterior - Cesupa

Daniel Elias Dahan
Ciências Contábeis - Faci

Daniel Pinto
Direito - Faci

Helen a Júlia Barcessat Pinto
1º lugar Ciências Contábeis - Unama
Direito - Faci

Karen Esther Benzecry
Letras - Unama

Moisés Jimmy Israel
Farmácia - Cesupa
Administração - Faci

Orsini Benchimol - IME

Pedro Cal Alencar
Ciências da Computação - Cesupa



Transição

No último dia 8 de dezembro no recém inaugurado Salão Nobre "Maguen David", o Centro Israelita do Pará em reunião ordinária de sua Assembléia Geral, elegeu por aclamação a Diretoria presidida por Marcos Soares. O predidnete eleito vem com muita vontade de trabalhar e pediu a participação de todos os correligionários (veja sua mensagem de posse) Parabéns a diretoria que sai pelo trabalho realizado e sucesso à nova Diretoria que agora assume.

Brit-Milá

O jovem casal **Patrícia e Marcos Malcher**, receberam novo membro na família, o bebÊ Gabriel que chegou lindo e cheio de saúde para alegria de seus pais e de seus avós, Linda Pazuello e Nissim Benoliel. A Cerimônia de Brith Milá aconteceu no Salão da Sinagoga de Manaus e reuniu membros das famílias mais tradicionais da comunidade. Que benga el niño!

Melhor idade

O programa do Grupo de Terceira Idade da Hebraica vai de vento em popa. Com hidro ginástica, danças judaicas e tapeçaria. Vamos participar que vale a pena.

Cemitério

O Comitê Israelita do Amazonas, tendo a frente seu Presidente, Sr. Celso Neves Assayag, iniciou a construção do muro e do portal de entrada do novo cemitério da comunidade de Manaus, que foi uma doação do inesquecível líder do Ishuv Professor Samuel Benchimol z"l.

Cegonha

Iana e David Benzecry espeando a chegada do primeiro baby. Parabéns ao jovem casal e aos futuros avós, Nora e Ilko Minev e Safira e Elias Benzecry.



Desejamos que 2004 traga a paz tão esperada para todo o Povo de Israel.



• O Sheliach Tsiibur Isaac Dahan, o Rabino Sérgio Maguille e o presidente do CIAM Celso Neves Assayag, durante visita do Rabino

Conversão

Em um Arvit festivo onde reinou a alegria, foi entregue o certificado de conversão a 19 novos membros da comunidade judaica de Manaus. O serviço foi conduzido pelo Rabino Sergio Magulle da ARI do Rio de Janeiro e pelo Sheliach Tsiibur visivelmente emocionado. Mazal Tov a todos.

Nina e Simão Pecher de casa nova e em tempo de alegria total, programando o noivado da filha Esther com o jovem Henrique Benayon.



Um dia, o Senhor chamou Noé da Silva e ordenou-lhe:

– “Dentro de seis meses, farei chover ininterruptamente durante 40 dias e 40 noites, até que todo o Brasil seja coberto pelas águas. Os maus serão destruídos, mas quero salvar os justos e um casal de cada espécie animal. Vai e constrói uma arca de madeira”.

No tempo certo, os trovões deram o aviso e os relâmpagos cruzaram o céu.

Noé da Silva chorava, ajoelhado no quintal de sua casa, quando ouviu a voz do Senhor soar, furiosa, entre as nuvens:

- Onde está a arca, Noé?

- Perdoe-me, Senhor - suplicou o homem. Fiz o que pude, mas encontrei dificuldades imensas. Primeiro tentei obter uma licença da Prefeitura, mas para isto, além das altas taxas para obter o alvará, me pediram ainda uma contribuição para a campanha do prefeito à reeleição.

Precisando de dinheiro, fui aos bancos e não consegui empréstimos, mesmo aceitando aquelas taxas de juros. Afinal, nem teriam mesmo como me cobrar depois do dilúvio.

O Corpo de Bombeiros exigiu um sistema de prevenção de incêndio, mas consegui contornar, subornando um funcionário.

Começaram então os problemas com o Ibama para a extração da madeira. Eu disse que eram ordens suas mas eles só queriam saber se eu tinha “projeto de reflorestamento” e um tal de “plano de manejo”. Neste meio tempo, o Ibama descobriu também uns casais de animais guardados em meu quintal. Além da pesada multa, o fiscal falou em “prisão inafiançável” e eu acabei tendo que matar o fiscal, pois para este crime a lei é mais branda.

Quando resolvi começar a obra na raça, apareceu o CREA e me multou porque eu não tinha um engenheiro naval responsável pela construção.

Depois, apareceu o Sindicato exigindo que eu contratasse seus marceneiros com garantia de emprego por um ano.

Veio em seguida a Receita Federal, falando em “sinais exteriores de riqueza” e também me multou.

Finalmente, quando a Secretaria de Meio Ambiente pediu o “Relatório de Impacto Ambiental” sobre a zona a ser inundada, mostrei o mapa do Brasil. Ai quiseram me internar num hospital psiquiátrico!

Noé da Silva terminou o relato chorando mas notou que o céu clareava.

- Senhor, então não irá mais destruir o Brasil?

- Não! - respondeu a voz entre as nuvens - Pelo que ouvi de ti, Noé, cheguei tarde! Alguém já se encarregou de fazer isso!

HUMOR JUDAICO

O fiscal e o rabino

Um jovem metido a esperto e exibido conseguiu um emprego na Receita Federal. Seu primeiro trabalho foi uma auditoria em uma sinagoga. Ele resolveu pegar no pé do velho rabino e disse:

- E aí, rabino, o que é que você faz com as ceras que escorrem das velas?

- Nós as mandamos para a fábrica de velas e, de vez em quando, eles nos dão uma vela de graça.

- Ummm, diz o jovem enquanto faz umas anotações, e o que você faz com os farelos de pão que ficam sobre o altar?

- Nós vamos juntando e mandamos para a fábrica de “matzoh” (pão ázimo).

De vez em quando eles nos dão uma caixa de broas de graça.

O fiscalzinho volta a fazer anotações, e diz em tom ameaçador:

- E o que você faz com os prepúcios que sobram das circuncisões?

- Ah, nós vamos juntando e mandamos para a Receita Federal. Ai, de vez em quando, eles nos mandam um pentelho como você...



Imóvel dos seus sonhos existe!

Você procura, nós encontramos.

SIMONE SALGADO
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA
91. 308.78726 - 91. 949920665

NELSON PINTO e família

Que o Ano Novo nos renove para mais um ano de boas ações e amor ao próximo.

Belém-PA

Shinua

Sinagoga Shear Hashansim

Que o tempo do Shear apazigue nossos corações e nos dê um ano de harmonia e bênçãos de bênçãos. Paz.

Feli 5764
Belém - PA

Sinagoga Eshel Abraham

Que a tradição das festas tragam um espírito de amizade, momentos especiais de união e felicidade, para serem lembrados sempre com muita alegria.

Belém-PA

Que o Ano Novo possa brindar-nos e a toda Am Israel com paz, saúde e prosperidade

SHANÁ TOVÁ UMETUKÁ

Moisés Garcessat Neto e Família

Belém-PA

ISRAEL

No enciso da passagem do **Rosh Hashana**, congratulamo-nos com as comunidades israelita da Associação desejando um Ano de Paz.

JOSÉ SERRUYA E FAMÍLIA
Belém-PA

Frederico e Gisele Freire

Desejam que o ano

5764

seja o início de uma era de muita paz, saúde e boas ações.

Belém-PA

ISRAEL BENTES e família

Que no Ano Novo alcancemos as alegrias e a Paz tão desejadas

Belém-PA

MOYSE LEMUS e Família

Que o Ano Novo nos dê um ano de harmonia e bênçãos de bênçãos.

Feli 5764
Belém-PA

O Canto do Virapuru

Neste Rosh Hashana, acreditamos na Paz, no Amor e na Esperança num mundo melhor.

Belém-PA

Agradecemos a comunidade israelita todo o apoio e desejamos um Shaná Tová Umetuká.

Zenaldo Coutinho
Deputado Federal

"As coisas que vemos fora de nós são as mesmas que em nós estão."
Que esta sirva de inspiração para mirarmos nosso comportamento, pensamentos e ações neste novo ano que se inicia para que assim sejamos todos inscritos no livro da vida.

PARABÉNS

Roberto Eliasquevici completou 40 anos e como presente ganhou de Mariane a notícia que será papai novamente. Mazal Tov!

Família Bemerguy em festa: Nadja, filha de Max e Paula Bemerguy comemorou os 5 anos com muita piscina e brincadeiras na casa dos avós Osmar e Nadja Miranda. Déborah Bemerguy Alves, filha de Rafael e Eliane Alves somou idade nova em meio a muita pizza no Primo Piatto.

Com super festa no Alazarra, Sérgio e Cinthia Chady comemoraram os 5 anos de Caio.

Para delícia da garotada, Fábio e Nina Vasconcelos transformaram sua residência no Cristal Ville em um verdadeiro parque para celebrar os 6 anos dos gêmeos Jaime e Lauro.

Simão Benzecry comemorou com bonita seudá na sinagoga Shaar-Shamaam idade nova.

Bodas de Prata

Rabino, buquê, damas, nada foi esquecido na comemoração das bodas de prata do casal Marcos e Celeste Serruya realizada com muito esmero no salão do ed. Maison de La Coline.

As filhas Déborah, Karen, Ingrid e Ava não pouparam esforços com palavras e músicas para homenagear o casal.

Receita para garantir um bom ano:

Toma uma raiz de humildade e duas panelas, uma de paciência e outra de esperança. Mistura-as com galhos da Tora e com pétalas rosadas de sabedoria. Coloca tudo em um socador de arrependimento, amassa com grande quantidade de amor e de afeto. Acrescenta algumas gotas de temor a D'U e mistura tudo muito bem. Coloca a mistura no forno e acende a chama do agradecimento. Uma vez feito isso, guarda o conteúdo num frasco de compreensão e bebe-o num copo de bondade. (extraído do livro Cozinha Judaica de Márcia Algranti)

Shaná Tová a todos!



1 ano de Marcos Elias

Um verdadeiro autódromo foi construído no Maria Clara Bufê para comemorar o 1º ano de Marcos Elias, filho de Alberto e Eliana Soares.

Em meio a carrinhos, arquibancadas e champanhe a criançada se divertiu a valer na festa que deixou os avós Elias e Alegria Pinto e Marcos e Lea Soares babando com a felicidade do piloto Marcos Elias.

Happy Birthday

1/08 Paula Bemerguy	16/08 Fortuna Bentes
Louise Gabbay	Bernadete Benzecry
05/08 Nina Sarah B. Fridman	19/08 Natasha Levy
06/08 Raquel Canen	20/08 Moisés B. Alves
Luciana Posternak	25/08 Meg Haber
Myriam B. Alves	Jaime Serruya
9/08 Pérola Tobelem	Moisés Israel
11/08 Cecília Rascovischi	Elias Almeida
13/08 Max Bemerguy	
14/08 Salomão Soares	
15/08 Leandro Tobelém	



15 anos

Déborah Júlia Israel estava uma boneca no dia em que festejou seus 15 anos.

Com linda festa realizada no Alfajor bufê, Déborah recebeu, com muito bom gosto, ao lado dos pais Jimmy e Júlia Stela e irmãos Moisés e Redva, os muitos familiares e amigos que foram lá abraçá-la. A fila era longa para a valsar com Déborah o que deixou os avós Isaac e Sarah Israel e Alegria Anijar emocionados com a neta.

Terceira idade

Tem se repetido o sucesso das reuniões do grupo "Guyl Hazahav" - Idade de Ouro. O último encontro contou com a participação do grupo de teatro da FUNPAPA formado por atores da terceira idade.

Congresso

Nosso conceituado médico Cardiologista Dr. Salvador Leon Nahmias esteve recentemente em Natal no Congresso Brasileiro de Hipertensão, buscando sempre atualizar-se para melhor atender à comunidade em geral.

MENSAGEM

"Todo o amor baseado no interesse cessa com a causa que o fez nascer, mas o amor desinteressado perdura para sempre".
(Pirquei Avot - A Ética dos Pais).

Que 5764 seja o ano do amor ao próximo, à coletividade, aos nossos costumes, tradições e acima de tudo ao eterno. Pois só com amor alcançaremos a Paz entre os povos.

Shaná Tová Umetuká
Iana Barcessat Pinto



SHANÁ TONÁ

AS
consultoria

Alberto Soares
Consultor financeiro

Av. Alm. Wandenkolk, 811
sl. 305. Belém/PA.
Tel.: 241-8216. Cel.: 8802-4000.
e-mail: asconsult@bol.com.br

Mensagem do Presidente

Caso alguém tenha a curiosidade de verificar a mensagem impressa no calendário passado, não poderia imaginar que ao pedir a D'US luminosidade para o futuro Presidente, estaria eu rogando em causa própria, pois, aqui estamos para cumprir mais um mandato à frente do Comitê Israelita do Amazonas. Estamos iniciando 5764. Como será este ano? Encontraremos sustentação na comunidade, para desenvolver o trabalho por todos esperado? A crise econômica que atinge nosso País, permitirá que superemos os problemas que certamente se farão presentes em nossa administração? Creio que sim, pois, além de acreditar na conscientização de todo nosso Ishuv, tenho a confiança plena e absoluta no ETERNO nosso D'US, pois para Ele "o torto far-se-á reto e os lugares escabrosos, plano" (Isaias, 40.4). Quando percebermos que uma porta se fecha, perceberemos também que muitas outras se abrirão. Com a participação e integração de todos e com a ajuda Divina, tentaremos desenvolver um grande trabalho em benefício de nossa gente. Não pouparemos esforços para chegar ao final deste período, com a certeza do dever cumprido, e com isso faça que cada componente do Ishuv, sintam mais orgulho ainda de pertencer a esta comunidade judaica. Um novo horizonte vislumbra diante de nossos olhos quando uma maior aproximação com o Ishuv-irmão paraense, é cada vez mais latente. Isso só fortalecerá, ainda mais, nossas raízes. Que D'US TODO PODE-ROSO, derrame sobre os lares judaicos da Amazônia Bênçãos, Paz, Saúde e Prosperidade e que continuemos dizendo em nossas orações Shalom Shalom para ISRAEL.

SHANÁ TOVÁ!

CELSO NEVES ASSAYAG
Presidente

Em Nome De Minha Família E Meu, Desejamos A Todos Os Leitores Do Amazônia Judaica Um Ano Novo Abençoado Com Paz , Saúde, União. E Que Haja Muita Luz Em Nossos Caminhos.



Encontro

Durante O Recente Xv Kinus Artz, De Na'amat – Organização das Pioneiras, Que Aconteceu Em Terezópolis / Rj. Da Esquerda Para Adireita, Celi Maltz Raskin E Sheila Maltz Bendesrki Vice-Presidentes Centro Porto Alegre, Zazá Jucá- Centro Manaus, Lêda Jacobovith, Presidente Centro Recife, Helena Trope – Vice - Presidente Executivo Nacional, Myrian Mau Roth – Presidente Nacional, Talia Livni, Presidente Na'amat Israel, Bela Katz Presidente Centro São Paulo E Marina Hasson, Presidente Centro Curitiba

ISAAC DAHAN
ESPECIAL PARA AMAZÔNIA JUDAICA

Em comemoração alusiva aos 100 anos de existência do Bank Leumi Le-Israel, Manaus foi uma das cinco cidades brasileiras escolhidas para sediar um encontro entre a alta cúpula do Banco e ishuvim na América Latina, demonstrando o alto conceito que desfruta no esforço para manter acesa a chama do judaísmo em plena selva amazônica.

O Dr. Zalman Segal, presidente da instituição veio acompanhado pelos senhores Meir Sasson, diretor para a América Latina, Beny Elraz, diretor para o Brasil e Yossi Guivon, representante do Banco no Rio de Janeiro.

Participaram do Kabalat Shabat na Esnoga, serviço religioso que semanalmente conta com mais de cem participantes e presença marcante das senhoras e da juventude, proporcionando alto grau de

Presidente do Bank Leumi visita a comunidade



espiritualidade e beleza das orações entoadas por todo o kahal.

Após as preces de Lemotsaei Shabat do dia 30/08, o Banco ofereceu um coquetel à comunidade que lotou o salão de recepções da Esnoga. Usaram da palavra naquela ocasião o presidente do Comitê Israelita do Amazonas Celso Assayag que

Inauguração

O Jovem Casal Ilana E David Benzecri, Inuguraram A Nova Residência Com Animado Jantar, Onde Reuniram Os Amigos E Familiares, Na Ocasião Cantaram Parabens Para Nora Benchimol Minev, Mãe Da Anfitriã Que Trocava De Idade. Mazal Tov.

Despedidas I

Os Manos Poliana E David Benayon Despeden-Se Dos Amigos De Manaus E Retornam A São Paulo Para Nova Temporada De Estudos.

Despedidas II

Yuri Pazuella Faber Também Prmoveu Sessão Despedida Com A Turma Jovem, É Que O Garotão Partiu Para Israel Onde Pretende Cursar Universidade. Mazal Tov!

613

Alan Kurc E Eli Stiefelmann, Membros Da Yeshivá Tomchei Tmimim Lubavtch Ohel Menachem Mendel, Visitaram Manaus Trazendo A Possibilidade De Nossa Comunidade Cumprir A Mitzvá Nº 613, Comtribuir Atravéz Da Compra De Uma Letra, Com O Primeiro Sefer Torá Escrito No Brasil. Na Foto Albert, Gabriel Guidalevith, Henrique Benayon, Eli Stiefelmann, Alex Benacon, Alan Kurc, Abrão Benzecry , Sentados Marcelo Sabba E Eliezer Abensur.

Visita

O Bank Leumi Le Israel recepcionou a comunidade De Manaus Em Coctail, na sede do Comitê Israelita do Amazonas que contou com a presença do Dr. Zalman Segal, presidente para o hemisfério ocidental e executivo senior do Banco Leumi U.S.A, como parte das comemorações dos 100 anos de fundação daquela entidade.



Israel e a união com a diáspora, fazendo alusão também à satisfação de estar em Manaus comemorando seu centenário.

Celso Assayag presenteou cada um dos ilustres visitantes com um DVD sobre a Amazônia da Cosmos Vídeo, o CD "O Canto Judaico na Amazônia" e o Sidur Arvit Shel Shabat Veshalosh Regalim, ambos de autoria do Chazan Isaac Dahan e com o Livro "Eretz Amazônia - Os Judeus na Amazônia" do grande e saudoso mestre Samuel Benchimol Z"l. O Banco distribuiu entre os presentes um belíssimo livro contando a história deste século de existência, além do Luach (calendário) para 5764.

Um finíssimo coquetel encerrou a noite que encantou visitantes e anfitriões.

"O canto judaico na Amazônia"

CD litúrgico com orações entoadas no ritual hispano-marroquino e produzido na comunidade de Manaus foi lançado com muito sucesso em São Paulo e Rio de Janeiro, nos últimos dias 12 e 17/08 respectivamente.

Em São Paulo, numa noite brilhante que lotou o salão de recepções da Congregação Monte Sinai na Rua Piauí e contando com o apoio cultural da CONIB, Editora Sefer, Revista Com Shalom, Congregação Monte Sinai e em benefício da Unibes, o kahal pode apreciar a performance do Chazan Isaac Dahan, que entoou, além de várias faixas do CD, outras orações na melodia

original das rezas que eram solicitadas pelos presentes, num ambiente de muita elevação espiritual em louvor do Todo Poderoso. Completou o belo evento uma mesa especial da culinária dos judeus marroquinos.

No Rio de Janeiro o CD foi apresentado durante o I Encontro Sefaradi da Beth-El, Sinagoga da Rua Barata Ribeiro, evento que contou com renomados palestrantes discorrendo sobre o tema da imigração sefaradi principalmente para o Rio e São Paulo. Sinagoga lotada, cerca de seiscentas pessoas abrilhantaram o Encontro, que teve como um dos coordenadores o dinâmico Nelson Menda e dirigentes da Beth-El.